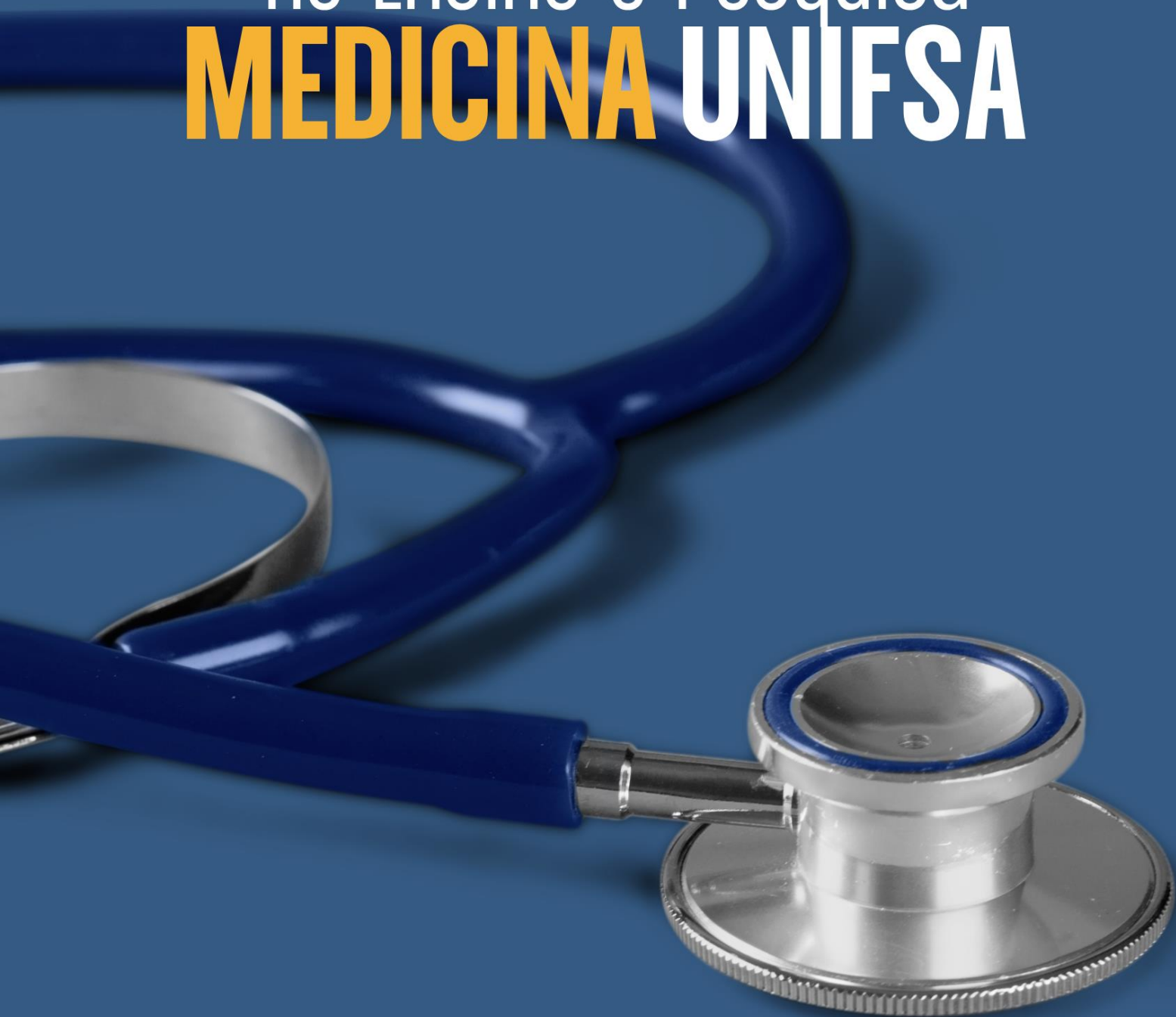


ALISSON DIAS GOMES
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

Práticas Exitosas no Ensino e Pesquisa **MEDICINA UNIFSA**





ALISSON DIAS GOMES
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

Práticas Exitosas no Ensino e Pesquisa **MEDICINA UNIFSA**





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

Este livro é uma produção © NPA / UNIFSA

Publicação digital pela Editora Lestu

Supervisão Editorial: Ana Kelma Cunha Gallas

Artes e Capa: Odrânio Rocha

Diagramação: Edson Rodrigues Cavalcante

EDITORA LESTU



Editora, Gráfica e Consultoria
Ltda

Contato: editora@lestu.org

site: www.lestu.com.br

Livraria: www.lestu.org



Este título é publicado sob a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0* (CC BY-NC-ND 4.0) e segue o modelo de Acesso Aberto (*Open Access*), que disponibiliza artigos e livros acadêmicos gratuita e irrestritamente na internet. Disponível em: www.lestu.org

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

AN532 Práticas exitosas no ensino e pesquisa – Medicina UNIFSA / organizado por Alisson Dias Gomes; Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; Edjôfre Coelho de Oliveira; Antonieta Lira e Silva; Indira Maria de Melo Lira Pereira da Silva. – Teresina : Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA / Editora Lestu, 2025.

180 p. : il. ; recurso eletrônico (PDF).

ISBN: 978-65-983771-3-7

DOI: 10.51205/lestu.978-65-983771-3-7

1. Medicina. 2. Educação médica. 3. Pesquisa científica. 4. Inovação em saúde. 5. Ensino superior. I. Gomes, Alisson Dias (org.). II. Cronemberger, Izabel Herika Gomes Matias (org.). III. Oliveira, Edjôfre Coelho de (org.). IV. Lira e Silva, Antonieta (org.). V. Silva, Indira Maria de Melo Lira Pereira da (org.). VI. Título. VIII. UNIFSA

CDD: 610

Índices para catálogos sistemáticos

Medicina. Educação médica. Pesquisa científica. Inovação em saúde. Ensino

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRISSOMOS DE AMOR – CUIDANDO DE QUEM CUIDA*

Arthur Gonçalves Costa
Aylla Vitoria Pereira de Souza
Débora Ohana Sampaio Medina Paulo
Felipe Martinho Ferreira Mesquita
João Victor de Oliveira Gualberto
Kemilly Karolany Cruz da Silva
Marilia Gabriela Mendes do Chantal
Alisson Dias Gomes
Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger

* Relato de Experiência construído nas disciplinas “Projeto Extensão, Pesquisa e Ensino I” e “Método Científico e Medicina baseada em evidências I”, ministradas em 2025, pelos professores doutores Alisson Dias Gomes e Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger, no Curso de Medicina do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina (PI).

RESUMO

Desenvolvemos o projeto de extensão “Trissomos de Amor – Cuidando de Quem Cuida” na Associação Down The Amo em Teresina-PI, que visa assistir, ouvir efetivamente e fortalecer afetivamente os familiares de crianças com síndrome de Down. Nossa intervenção foi baseada nos princípios da educação popular e metodologias participativas, privilegiando o conhecimento construído coletivamente e valorizando o saber dos participantes. As atividades desenvolvidas, incluindo a dinâmica da Árvore da Vida, as rodas de conversa, a reflexão individual e o bingo temático, fomentaram espaços de diálogo, compartilhamento e ressignificação de experiências. Esta experiência proporciona uma oportunidade de conectar o conhecimento teórico a uma atividade de extensão, contribuindo assim para a formação de competências para o aprendizado médico, que incluem empatia, comunicação eficaz, escuta sensível e atitude ética. Percebemos que muitas dificuldades encontradas por esses pais não são, em primeiro lugar, decorrentes da síndrome, mas sim de barreiras sociais e estruturais. Acreditamos que experiências desse tipo são essenciais na formação em saúde, pois contribuem para o fortalecimento de uma prática integral, equitativa e humanizada, além de revigorar o papel social do profissional de saúde como agente de mudança na realidade das comunidades em que atuam.

Palavras - chave: Extensão Universitária; humanização; Síndrome de Down; Educação Popular; atenção.

1 INTRODUÇÃO

Na condição de estudantes de graduação do curso de medicina do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), a experiência foi para o movimento de construção e implementação de uma extensão para a disciplina Projeto de Extensão, Pesquisa e Ensino (PEPE 1), juntamente com a disciplina Método Científico e Medicina Baseada em evidências 1. Nosso projeto foi realizado em 17 de maio de 2025, na Associação Down The Amo, familiares e amigos de indivíduos com síndrome de Down, na Avenida João XXII, 2309, São Cristóvão, Teresina-PI. Foi uma experiência de 2,5 horas de duração, e participar de nossas primeiras atividades de extensão como acadêmicos revelou-se uma parte importante de nossa formação acadêmica e pessoal. Pudemos colocar em prática as informações adquiridas em sala de aula em situações reais, aproximando-nos das demandas sociais e fortalecendo o compromisso ético e humanizador de uma prática médica.

Nosso objetivo para a construção do projeto foi formular um processo de autocuidado envolvendo os familiares de crianças com síndrome de Down, desenvolvido através de uma abordagem participativa, dialógica e educativa, respeitando o tempo e o conhecimento dos participantes, com a intenção de destacar o valor da escuta, o reforço dos laços afetivos e a convivência coletiva. A decisão sobre quem seria o nosso público foi uma das mais cuidadosamente consideradas e mais importantes de todas. Nossa intenção desde o início era cuidar de quem cuida, e dar a esses familiares um espaço para um pouco de apoio, de escuta, de reflexão e de integração.

O tema abordado é relevante, não apenas na ação específica, mas especialmente dialoga diretamente com os princípios da pedagogia do oprimido de Paulo Freire, reconhecendo essas mulheres como sujeitos de ação, criadoras de conhecimento a partir de suas experiências. Através de atividades interativas com aproximadamente 40 participantes, defendendo um círculo de diálogo, construímos um fórum entre estudantes e pais.

Pudemos ouvir novas e poderosas histórias de vida que mudaram nossa própria perspectiva sobre os tipos de vidas que essas mulheres estão vivendo. Adquirimos uma riqueza a partir de suas experiências, que aumentou nosso compromisso não apenas como responsabilidade social, mas ao mesmo tempo nossos sentimentos de empatia e sensibilidade em relação a nós, futuros profissionais. Esta experiência nos permitiu ver o impacto tangível do cuidado compartilhado e da escuta como ferramentas transformadoras na extensão universitária.

2 METODOLOGIA

Este protocolo de intervenção foi aplicado com parentes de crianças com síndrome de Down, participantes do projeto Trissomos de Amor, na sede da Associação Down The Amo. Foi baseado nos princípios da educação popular, privilegiando a escuta sensível, o valor do conhecimento dos sujeitos e a construção do conhecimento coletivo. A atividade foi planejada em um ambiente inclusivo e acolhedor.

O primeiro instante foi o acolhimento propriamente dito, um café da manhã conjunto de todos os participantes, com música cuidadosamente programada para um ambiente de boas-vindas e abertura. Este primeiro momento buscou criar um clima de amor e confiança, aproximando os pais e tornando-os emocionalmente preparados para a experiência.

Em seguida, realizamos a dinâmica "Árvore da Vida", uma intervenção criada para aos familiares de crianças com síndrome de Down, originalmente estabelecida por Ncazelo Ncube e David Denborough (NCUBE; DENBOROUGH, 2008), voltada para a escuta narrativa de histórias de vida e para fortalecer vínculos e identidades. A árvore foi uma metáfora usada para representar cada mãe e pai de forma figurativa, considerando os altos e baixos na vida de cada familiar, seus valores e sonhos. Áreas específicas da árvore foram preenchidas com conteúdos que direcionaram a escuta e a expressão dos participantes.

O procedimento foi o seguinte:

- Raízes: os participantes foram convidados a pensar e escrever sobre facetas de suas raízes - suas histórias, de onde vêm, as pessoas que importaram, valores absorvidos de suas famílias, o que carregam como portadores de seu desenvolvimento pessoal. Esta foi uma ocasião em que cada participante pôde se reconectar com seu fundo afetivo e cultural.

- Tronco: nesta seção da árvore, os parentes foram inspirados a articular suas forças, capacidades e aprendizados desenvolvidos ao longo da vida e particularmente na maternidade e paternidade. Eles refletiram sobre o que tornou possível para eles persistirem e alguns dos desafios que enfrentaram. O tronco simbolizou as habilidades práticas, emocionais e espirituais que usam para continuar.

- Galhos: os galhos representaram os sonhos, desejos e projetos que cada participante vislumbra para o futuro — para si mesmos, bem como para seus filhos e família. Foi um momento para olhar para frente, sem desconsiderar os afetos e esperanças que enriquecem suas jornadas.

- Frutos: esta foi a fase menos descritiva da proposta. As respondentes responderam a dois itens básicos: "Quem sou eu?" e "Qual é um sonho que levo comigo?" Tais respostas foram escritas ou desenhadas no fruto da árvore. A ideia era

fazê-los refletir sobre sua própria identidade além de serem cuidadores e respeitar seus próprios sonhos, que geralmente se perdem na correria do dia a dia.

Ao final da construção da árvore, seguiu-se um círculo de diálogo onde as mães e os pais voluntariamente apresentaram suas árvores e elaboraram sobre elas. Tal momento foi necessário para catalisar a escuta ativa, empatia e identificação entre os participantes. Nada foi imposto ou forçado a eles, mas foram levados a falar sobre suas próprias construções simbólicas, respeitando o tempo e espaço de cada um. O grupo foi construído através da horizontalidade e respeito, o que potencializou vínculos afetivos e o valor de suas histórias.

Esta etapa foi profunda e envolvente e acompanhada por um dos momentos mais emocionantes do projeto. Foi incrível ver nas trocas o quanto todos têm histórias, desafios, conquistas que muitas vezes não são expressas sob as camadas do pesado cuidado diário. Através do compartilhamento de experiências, as pessoas conseguem ressignificar seus caminhos, identificar suas próprias forças e sentir que fazem parte de uma rede de apoio e afeto.

A terceira dimensão estava relacionada à dinâmica do papel, uma atividade aparentemente modesta, mas muito importante, onde cada um foi levado a parar e pensar não apenas sobre si mesmo, mas também sobre reconhecer identidades além do cuidado. Um Post-it foi com palavras significativas para que cada um tivesse um momento para refletir sobre tais questões simultaneamente simples e profundas. A ideia era dar uma pausa, um espaço de escuta interna, onde cada um dos integrantes pudessem se ver com atenção e cuidado.

Ao final deste momento de reflexão, todos tiveram a oportunidade de compartilhar seus pensamentos com o grupo, se desejassem. As falas que surgiram foram fortes e apaixonadas, contribuindo para uma atmosfera de acolhimento, reconhecimento e consideração recíproca. A dinâmica, mesmo que por um momento ali, permitiu discussões importantes sobre identidade e sonhos do pai e da mãe que tanto cuida quanto sente, deseja e existe além das funções em sua vida.

Como parte da intervenção, também organizamos um bingo temático, adaptado para este momento particular. As cartelas continham termos de significado simbólico - amor, triunfo, fé, bravura, acolhimento, fortaleza e paciência - e evocavam ou englobavam a experiência materna e paterna não normativa. A dinâmica foi

apresentada de forma semelhante ao bingo clássico, com um toque emocional e fresco. Sempre que uma palavra era sorteada, era lida e podiam-se ver sorrisos de reconhecimento nas pessoas que se identificavam com elas. Isso ajudou a criar um ambiente muito descontraído e feliz. No encerramento, quatro presentes foram entregues às mães vencedoras, escolhidos para simbolicamente representar nossa apreciação por todos que estavam presentes e totalmente engajados. Por mais simples que a atividade possa ter sido, ela colocou a construção de relacionamentos e unidade firmemente no mapa.

Para encerrar a intervenção, foi aplicado um questionário pessoal na tentativa de obter insights sobre os sentimentos das pessoas em relação à intervenção. O instrumento consistia em uma pergunta objetiva (o participante responderia seu nível de satisfação com a atividade) e uma pergunta aberta (O que você mais gostou?). Os membros completaram o questionário anonimamente. O retorno foi altamente positivo: as mães e pais estavam completamente satisfeitos com a intervenção, relatando especialmente: o acolhimento; a escuta respeitosa; a velocidade das dinâmicas; os detalhes. Esta última fase reiterou que os menores atos, se criados com empatia, têm o poder de mudar a vida das pessoas e contribuir para a construção de espaços humanos e afetivos genuínos.

3 DESENVOLVIMENTO

A participação no projeto ofereceu à equipe uma experiência rica e significativa, especialmente pelo contato com mães e pais de crianças com síndrome de Down. A escuta atenta às suas trajetórias, sonhos e dificuldades possibilitou um momento de profunda sensibilização, aprendizado e reflexão, indiretamente relacionado ao conteúdo teórico dos primeiros anos do curso de Medicina.

No desenvolvimento do projeto e nos encontros realizados, foi possível ver de forma prática conceitos discutidos na teoria, como escuta consciente, empatia, acolhimento, singularidade da pessoa. Os relatos das mães e pais mostraram o sofrimento sentido no atendimento, desafios como indisponibilidade, discriminação e a ausência de políticas públicas efetivas, bem como esforços e resistências que se aproximam dos princípios de integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde

(SUS), tão discutidos nas instituições de ensino. Essa experiência iluminou o fato de que a prática da medicina vai além da expertise técnico-científica e deve incluir uma profunda relação humana com o outro.

Aprendemos que ouvir, acolher e valorizar os caminhos familiares representa também um ato terapêutico, que fortalece o vínculo e melhora o processo saúde mental. Cada sonho descrito — desde querer que seus filhos possam andar, falar ou se comunicar com mais sucesso — o poder da escuta, como agente de revolução social e emocional, tomou forma. O que se destaca como principais lições aprendidas é o fato de que os profissionais de saúde devem ser formados não apenas para qualificar o diagnóstico clínico, mas também as sensibilidades, os afetos, os contextos sociais que entrelaçam pacientes e suas famílias. Isso também foi uma lição, mostrando que a falta de apoio da sociedade é barreira. Tudo isso apenas ressalta a necessidade urgente de formar médicos mais humanizados, éticos e dedicados à justiça social. No decorrer desse processo, alguns facilitadores da experiência bem-sucedida foram a abertura da Associação para receber o projeto, o desejo dos participantes de compartilhar suas histórias e a mobilização do nosso grupo acadêmico para criar um espaço de escuta guiado pelo respeito.

Por outro lado, no entanto, surgiram desafios, como lidar com temas emocionalmente carregados, a necessidade de proceder com cautela para não ofender, bem como o tempo limitado para aprofundar a conversa. Com base no exposto, propomos que esse tipo de atividade de extensão seja reforçado e ampliado em todos os cursos de saúde, e em particular no início da formação. Projetos como este promovem a aquisição de habilidades emocionais, morais e sociais necessárias na prática médica. Além disso, recomendamos que as instituições acadêmicas continuem apoiando conversas interdisciplinares que articulem teoria e prática, valorizando o protagonismo das comunidades atendidas e fortalecendo vínculos sociais. O projeto Trissomos de Amor nasceu com a proposta de trazer uma nova abordagem para mães e pais de crianças com síndrome de Down.

A roda de música foi criada como um momento de relaxamento e expressão de sentimentos. Familiares se emocionaram ao lembrar momentos de suas vidas ao som de músicas escolhidas. O exercício "Árvore da Vida" estendeu a sugestão de memória e nosso renascimento pessoal. Desenhando símbolos dos componentes da árvore (raízes, tronco, folhas, frutos), os membros puderam meditar sobre seus sonhos,

objetivos e lutas diárias. O significado foi um instrumento de autodescoberta e empoderamento na identidade materna e paterna.

Um dos momentos mais bonitos do projeto foi a roda de conversa liderada pela estudante Débora, ela proporcionou testemunhos sensíveis, ajudou a transmitir experiências e a formar conexões afetivas. Com sondagens estratégicas, temas relacionados à maternidade e paternidade não tradicional, às demandas diárias de cuidado e às lutas das mães e pais de crianças com síndrome de Down emergiram. Este espaço de fala foi um momento de empoderamento para cada participante, compartilhando emoções suprimidas. Vários descreveram a luta inicial com o diagnóstico e os esforços para aprender sobre a síndrome e o papel que desempenharam na criação de seus filhos.

Para tornar a roda de discussão um lugar mais sensível, foram realizadas as "Dinâmicas do Post-it". Alguns estudantes colaram notas adesivas com palavras de amor e carinho embaixo das cadeiras dos pais antes da execução do projeto. À medida que eles indicavam a conclusão dessa atividade, eram convidados a ler a palavra procurada e compartilhar como ela as fazia sentir. Aquele momento foi de alívio, leveza e uma forma de entender que aquelas palavras de carinho eram tão necessárias nesse contexto.

Em seguida, seguiu-se o "Bingo da Trissomia", apresentando um cartão com frases sobre cuidado e amor e quatro mães foram homenageadas — incluindo uma das organizadoras da associação. As vencedoras ganharam kits de autocuidado, que as lembraram de cuidar de si mesmas. Ao final, foi entregue formulários para avaliarem nossa participação e desempenho durante a execução do projeto, ficaram livres também para fazerem sugestões do que poderia ter sido melhor ou assinar com notas de amor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do projeto junto à Associação DOWN THE AMO nos mostra um caminho incrível e catalisador na vida acadêmica da equipe. Isso não apenas permite a aplicação do conhecimento teórico adquirido no primeiro período de Medicina à prática, mas também permite mergulhar na vida de familiares com síndrome de Down,

resultando em crescimento pessoal e profissional. No decorrer do processo, a educação em saúde aparece como mais do que simplesmente domínio técnico-científico.

É necessário aprender a ouvir, ser simpático e receptivo, para um cuidado completo da pessoa e da alma humana. A relação com os pais que participaram do projeto revela que por trás de cada história há um peso afetivo, social e emocional que deve ser compreendido e respeitado, e que o olhar clínico de um médico não deve se dirigir apenas aos sintomas, mas sim buscando o contexto de cada um. Essa experiência afirma que o cuidado em saúde deriva do vínculo, confiança e respeito pelo outro como um ser humano pleno.

A forma como as histórias foram contadas, com verdade, sentimento e esperança, mostra que o diálogo é poderoso. Nos sonhos, desafios e conquistas dessas famílias, vemos que muitas das barreiras não estão só na condição genética, mas também nas barreiras sociais, estruturais e atitudinais que são impostas a elas. Isso apoia a responsabilidade social do profissional de saúde e a importância de agir de forma justa e equitativa.

Além disso, o projeto demonstra que a universidade pode e deve ser um agente de mudança social, diminuindo a distância entre estudantes e mundos frequentemente negligenciados. Esse tipo de movimento intelectual nos permite sair dos muros da academia e ter contato direto com a comunidade, ampliamos nossa compreensão do papel do médico como um indivíduo ético, empático e comprometido com o bem-estar coletivo. Nesse contexto, a relevância dos projetos de extensão que contribuem para o ensino, o serviço e a comunidade é clara. Essas experiências possibilitam o desenvolvimento de habilidades humanas essenciais, ao mesmo tempo que provocam reflexão sobre a prática.

Assim, acreditamos que experiências como essas devem ser incentivadas ao longo dos currículos das escolas de medicina, particularmente no início do curso, quando estamos construindo nossa visão e atitudes como futuros profissionais de saúde. Finalmente, esse caminho nos convida a continuar desenvolvendo um modelo médico mais atento e interdisciplinar em que a atenção e o cuidado com o paciente estarão sempre em primeiro plano. É a contribuição para a comunidade que é oferecida por meio dessa cooperação entre teoria e prática, que criaria o tipo de trabalhador da saúde que a comunidade precisa.

5 REGISTROS VISUAIS

Figura 37 - Equipe do projeto, juntamente da professora Dra. Izabel Herika



Fonte: Autoria própria.

Figura 38 - Equipe do projeto durante o café da manhã com música



Fonte: Autoria própria.

Figura 39 – Logomarca – Projeto de Extensão



Fonte: Autoria própria.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Cuidar do cuidar**: ética do humano – compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado à saúde da pessoa com síndrome de Down**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMPBELL, Cathy. **Letting Them Die**: Why HIV/AIDS Prevention Programmes Fail. Oxford: James Currey, 2003.

CUNHA, G. R. Educação popular e deficiência: práticas e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 4, p. 623-640, 2019.

DENBOROUGH, David. **Práticas narrativas coletivas**: Respondendo a indivíduos, grupos e comunidades que vivenciaram traumas. São Paulo: Grupo Verbo, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRIEGER, M. A. et al. Atenção centrada na família: um olhar para a prática multiprofissional em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3273-3282, 2018.

MARCHESAN, I. Q. et al. Aspectos do desenvolvimento de crianças com síndrome de Down. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 4, p. 933-942, 2016.

MELLO, Suely. **Maternidade e deficiência**: percursos de luta e resistência. São Paulo: Cortez, 2015.

NCUBE, Ncazelo. O projeto Árvore da Vida: utilizando práticas narrativas no trabalho com crianças vulneráveis na África Austral. **Revista de Terapia Narrativa e Trabalho Comunitário**, v. 2006, n. 1, p. 3–16, 2006.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHWARTZMAN, J. S. P. Bases biológicas e sociais do desenvolvimento da criança com síndrome de Down. **Jornal de Pediatria**, v. 79, supl. 2, p. S22–S28, 2003.

SILVA, M. C.; FERNANDES, F. D. A importância da família no desenvolvimento da criança com síndrome de Down. **Revista de Terapias Cognitivas**, v. 10, n. 2, p. 105-112, 2015.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e saúde**: a experiência do SUS. São Paulo: Hucitec, 2010.

WHITE, Michael; EPSTON, David. **Narrative means to therapeutic ends**. New York: Norton, 1990.

